



DOENÇA TROPICAL NEGLIGENCIADA EM FOCO: IMPACTOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL

Pereira, GS¹; Rosa, BFS¹; Santos, KB¹; Mello, MGS¹; Santos, TC¹; Costa, WMS¹; Rodrigues, MMS¹; Machado, TG¹; Tenorio, FCAM¹

¹ Departamento de Histologia e Embriologia da UFPE, Recife- PE

Eixos Temáticos: Protozooses

Introdução: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença tropical, causada pelo protozoário *Leishmania*, cujas espécies ocorrem no Mediterrâneo e na América do Sul. Sendo uma zoonose, a transmissão predominante é vetorial, necessitando do mosquito flebotômico, tendo um ciclo biológico com o cão como reservatório. Todavia, a transmissão pode ser também transfusional e vertical, esta última, por meio da passagem de formas amastigotas pela placenta durante o período gestacional, apresentando riscos para a saúde materno-infantil. Portanto, a imunossupressão fisiológica da gravidez pode favorecer maior progressão da doença, com risco de anemia intensa, febre persistente e hepatoesplenomegalia. **Objetivo:** Explorar as consequências e riscos da Leishmaniose Visceral para a saúde das gestantes, através da revisão da literatura. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados, Electronuc Library Online (SciELO), Neglected Tropical diseases (PLOS) e PubMed, utilizando os descritores “visceral leishmaniasis” e “pregnancy”. Foram utilizados artigos publicados entre 2010 e 2025, com relatos de casos, séries clínicas e revisões. A análise considerou desfechos maternos, neonatais e terapêuticos descritos. **Resultados:** Os estudos analisados demonstram que a LV representa um risco significativo para a saúde materno-infantil, acompanhado de anemia, desnutrição materna, parto prematuro e maior risco de infecções secundárias para a gestante. No que se refere aos impactos fetais, os achados indicam, baixo peso ao nascer, prematuridade, restrição de crescimento intrauterino e em casos mais graves, óbito fetal. Nesse contexto, estudos recentes demonstram que a ocorrência da LV em gestantes permanece subnotificada e insuficientemente estudada, apresentando uma carência de investigações voltadas especificamente às manifestações clínicas em gestantes, o que dificulta a padronização do cuidado e prevenção. Portanto, o estudo ressalta a necessidade de mais investigações para reduzir o risco de transmissão vertical da enfermidade. **Conclusão:** A Leishmaniose Visceral durante a gestação representa uma condição de grande complexidade clínica e fisiopatológica, marcada pelo predomínio da resposta Th2 que favorece a persistência da *Leishmania* e a instalação do parasito na placenta, onde pode provocar inflamação e alcançar a circulação fetal. Esses mecanismos explicam os desfechos adversos associados, como aborto, prematuridade e baixo peso ao nascer. Diante disso, compreender a fisiopatologia da doença em gestantes é essencial para aprimorar o diagnóstico precoce e contribuir para a redução dos riscos maternos e neonatais.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral, *Leishmania*, Gestação



XIV CICLO DE PALESTRAS
PARASITOLOGIA EM FOCO

III SIMPÓSIO DE DOENÇAS
INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

VIGILÂNCIA EM DOENÇAS INFECTOPARASITÁRIAS:
UMA VISÃO MULTIDISCIPLINAR